

## Parnasianismo

### Resumo

---

Visando combater a expansão da idealização amorosa provocada pelo Romantismo e resgatando elementos da cultura neoclássica, o movimento Parnasiano do século XIX valorizava a arte clássica e a harmonização de ideias na poesia.



Disponível em: <http://www.patrimonioslz.com.br/CULTURA/ICON/FOTOPARNASO.jpg>

### Contexto histórico

O contexto histórico do parnasianismo se situa ao final do século XIX, com isso, esse período já adianta uma transição de pensamentos e ideais para o século XX. Entre os principais acontecimentos, no Brasil, há a Abolição da Escravatura (1888) e a Proclamação da República (1889). No cenário europeu, há a influência dos anseios da 1ª Guerra Mundial. No entanto, ainda que esse momento marcasse uma intensa movimentação político-ideológica, o poeta parnasiano não se posiciona, omitindo o contexto histórico em sua poesia.

### Características do parnasianismo

Em relação aos movimentos do século XIX, iremos perceber que sua propagação temática, em geral, sempre visa combater algum aspecto de uma corrente anterior, como é o caso do Parnasianismo, que tenta romper com a idealização amorosa do Romantismo.

Além disso, os parnasos acreditavam que a verdadeira produção artística era aquela que valorizasse elementos da cultura clássica, por isso, a retomada da influência da mitologia greco-latina e o alto rigor formal, justamente, para reafirmar a sua visão sobre o “fazer artístico”. Veja, abaixo, as principais características do Parnasianismo:

- Objetivismo;
- Racionalismo;
- Caráter descritivo;
- “Arte pela arte” (poesia voltada para si mesma);
- Universalismo;

- Imparcialidade;
- Isolamento do poeta (concentração);
- Contenção de sentimentos;
- Retomada de elementos da cultura greco-latina.

Ainda sobre o Parnasianismo, os aspectos mais marcantes de sua forma estrutural são:

- Obsessão pelo alto rigor formal;
- Valorização do soneto;
- Uso versos decassílabos e alexandrinos;
- Linguagem culta e rebuscada;
- Uso de rimas ricas e preciosas;
- Estrofes regulares.

No Brasil, os autores de maior popularidade parnasiana são Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Vicente de Carvalho, Francisca Júlia e Teófilo Dias. Além disso, é importante ressaltar que embora os textos parnasianos, de forma geral, combatessem a subjetividade, isso não significa que os autores não aprofundavam sua expressividade emocional, produzindo alguns poemas, inclusive, com ares românticos.

Leia, abaixo, um poema de Olavo Bilac e observe como o eu lírico se distancia da contenção amorosa:

## **Tercetos**

“Noite ainda, quando ela me pedia  
Entre dois beijos que me fosse embora.  
Eu, com os olhos em lágrimas, dizia:  
Espera ao menos o desponde da aurora!  
Tua alcova é cheirosa como um ninho...  
E olha que escuridão há lá por fora!

Como queres que eu vá, triste e sozinho,  
Casando a treva e o frio de meu peito  
Ao frio e à treva que há pelo caminho?!

Ouves? é o vento! é um temporal desfeito!  
Não me arrojés à chuva e à tempestade!  
Não me exiles do vale do teu leito!

Morrerei de aflição e de saudade...  
Espera! até que o dia resplandeça,  
Aquece-me com a tua mocidade!”

## Textos de apoio

### A um Poeta

Longe do estéril turbilhão da rua,  
Beneditino, escreve! No aconchego  
Do claustro, na paciência e no sossego,  
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!  
Mas que na forma de disfarce o emprego  
Do esforço; e a trama viva se construa  
De tal modo, que a imagem fique nua,  
Rica mas sóbria, como um templo grego.  
Não se mostre na fábrica o suplício  
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,  
Sem lembrar os andaimes do edifício:  
Porque a Beleza, gêmea da Verdade,  
Arte pura, inimiga do artifício,  
É a força e a graça na simplicidade.

Olavo Bilac, in "Poesias"

### A Cavalgada

A lua banha a solitária estrada...  
Silêncio!... Mas além, confuso e brando,  
O som longínquo vem-se aproximando  
Do galopar de estranha cavalgada.

São fidalgos que voltam da caçada;  
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.  
E as trompas a soar vão agitando  
O remanso da noite embalsamada...

E o bosque estala, move-se, estremece...  
Da cavalgada o estrépito que aumenta  
Perde-se após no centro da montanha...

E o silêncio outra vez soturno desce...  
E límpida, sem mácula, alvacentas  
A lua a estrada solitária banha...

Raimundo Correia

## Anoitecer

Esbraseia o Ocidente na agonia  
O sol... Aves em bandos destacados,  
Por céus de ouro e púrpura raiados,  
Fogem... Fecha-se a pálpebra do dia...

Delineiam-se além da serranja  
Os vértices de chamas aureolados,  
E em tudo, em torno, esbatem derramados  
Uns tons suaves de melancolia.

Um mudo de vapores no ar flutua...  
Como uma informe nódoa avulta e cresce  
A sombra à proporção que a luz recua.

A natureza apática esmaece...  
Pouco a pouco, entre as árvores, a lua  
Surge trêmula, trêmula.... Anoitece.

Raimundo Correia

---

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

---

1. **Mal secreto**

Se a cólera que espuma, a dor que mora  
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,  
Tudo o que punge, tudo o que devora  
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,  
Ver através da máscara da face,  
Quanta gente, talvez, que inveja agora  
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo  
Guarda um atroz, recôndito inimigo,  
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,  
Cuja ventura única consiste  
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. Para compreender Raimundo Correia. Brasília: Alhambra, 1995.

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que:

- a) a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- b) o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- c) a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- d) o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- e) a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

2. **Mal secreto**

"Se se pudesse, o espírito que chora,  
Ver através da máscara da face,  
Quanta gente, talvez, que inveja agora  
Nos causa, então piedade nos causasse!"

(Raimundo Correia)

O fragmento apresentado no texto contém uma oposição semântica fundamental entre o(a):

- a) eu-lírico e o ser humano em geral.
  - b) eu-lírico e as pessoas que o invejam.
  - c) ser que chora e os demais seres humanos.
  - d) íntimo do ser humano e sua aparência.
  - e) realidade exterior e o desejo humano.
-

3. Assinale a alternativa correta a respeito do Parnasianismo:
- a) A inspiração é mais importante que a técnica.
  - b) Culto da forma: rigor quanto às regras de versificação, ao ritmo, às rimas ricas ou raras.
  - c) O nome do movimento vem de um poema de Raimundo Correia.
  - d) Sua poesia é marcada pelo sentimentalismo.
  - e) No Brasil, o Parnasianismo conviveu com o Barroco.

4. “Estranho mimo, aquele vaso! Vi-o  
Casualmente, uma vez, de um perfumado  
Contador sobre o mármore lúcido,  
Entre um leque e o começo de um bordado”

Alberto de Oliveira

O trecho do poema em destaque é de um autor parnasiano. Ele revela um poeta:

- a) Distanciado da realidade
  - b) Engajado
  - c) Crítico
  - d) Irônico
  - e) Informal
5. A pátria  
Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!  
Criança! não verás nenhum país como este!  
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!  
A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,  
É um seio de mãe a transbordar carinhos.  
Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,  
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!  
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!  
Vê que grande extensão de matas, onde impera,  
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!  
Boa terra! jamais negou a quem trabalha  
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...  
Quem com o seu suor a fecunda e umedece,  
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!  
Criança! não verás país nenhum como este:  
Imita na grandeza a terra em que nasceste!

BILAC, O. Poesias infantis. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.

Publicado em 1904, o poema A pátria harmoniza-se com um projeto ideológico em construção na Primeira República. O discurso poético de Olavo Bilac ecoa esse projeto, na medida em que:

- a) a paisagem natural ganha contornos surreais, como o projeto brasileiro de grandeza.
- b) a prosperidade individual, como a exuberância da terra, independe de políticas de governo.
- c) os valores afetivos atribuídos à família devem ser aplicados também aos ícones nacionais.
- d) a capacidade produtiva da terra garante ao país a riqueza que se verifica naquele momento.
- e) a valorização do trabalhador passa a integrar o conceito de bem-estar social experimentado.

6. No Manifesto da Poesia Pau-Brasil, Oswald de Andrade faz o seguinte comentário sobre os poetas parnasianos: “Só não se inventou uma máquina de fazer versos - já havia o poeta parnasiano.”

O que o poeta modernista está criticando nos parnasianos é:

- a) a demasiada liberdade no ato da criação, que os torna máquinas poéticas.
- b) o abandono da Arte pela arte, com a criação objetiva e anticonvencional.
- c) a preocupação com a perfeição formal e com o subjetivismo.
- d) o formalismo e a impessoalidade comuns em seus textos.
- e) o exagero na expressão das emoções, apesar da criação poética mecânica.

7. “Torçe, aprimora, alteia, lima  
A frase; enfim,  
No verso de ouro engasta a rima,  
Como um rubim.”

Olavo Bilac

É correto afirmar que o Texto:

- a) tematiza o trabalho poético como fruto do esforço artesanal.
- b) exemplifica a tendência barroca da poesia brasileira do século XIX.
- c) traz índices da estética simbolista, na medida em que não respeita a regularidade métrica e substitui o decassílabo por versos populares.
- d) ironiza a delicadeza do poeta, concebido como um escultor de jóias, que trabalha incansavelmente até encontrar a rima preciosa.
- e) recupera aspectos formais e temáticos defendidos pelos poetas românticos

8. É incorreto afirmar que, no Parnasianismo:
- a) a natureza é apresentada objetivamente;
  - b) a disposição dos elementos naturais (árvores, estrelas, céu, rios) é importante por obedecer a uma ordenação lógica;
  - c) a valorização dos elementos naturais torna-se mais importante que a valorização da forma do poema;
  - d) a natureza despe-se da exagerada carga emocional com que foi explorada em outros períodos literários;
  - e) as inúmeras descrições da natureza são feitas dentro do mito da objetividade absoluta, porém os melhores textos estão permeados de conotações subjetivas.
9. A propósito da poesia parnasiana, é correto afirmar que ela:
- a) caracteriza-se como forma de evocação de sentimentos e emoções.
  - b) revela-se no emprego de palavras de grande valor conotativo e ricas em sugestões sensoriais.
  - c) explora intensamente a cadeia fônica da linguagem, procurando associar a poesia à música.
  - d) faz alusões a elementos evocadores de rituais religiosos, impregnando a poesia de misticismo e espiritualidade.
  - e) acentua a importância da forma, concebendo a atividade poética como a habilidade no manejo do verso.
10. “Esta de áureos relevos,  
[trabalhada  
De divas mãos, brilhantes copa,  
[um dia,  
Já de aos deuses servir como  
[cansada,  
Vinda do Olimpo, a um novo deus  
[servia.”

A poesia que se concentra na reprodução de objeto decorativo, como exemplifica a estrofe de Alberto de Oliveira, assinala a tônica da:

- a) espiritualização da vida.
- b) visão do real.
- c) arte pela arte.
- d) moral das coisas.
- e) nota do intimismo.



## Gabarito

---

1. **A**  
Comentário: O eu lírico reflete sobre como determinadas pessoas, para se sentirem aceitas em um determinado âmbito social, simulam ser aquilo que elas não são.
2. **D**  
Comentário: Comentário: A partir dos versos, é possível perceber um contraste entre a essência do ser humano com asua aparência.
3. **B**  
Comentário: A característica mais marcante do Parnasianismo é a preocupação com a forma do poema: sua estrutura, rimas e musicalidade. Não tinha como prioridade o sentimentalismo.
4. **A**  
Comentário: Ao falar sobre um vaso, no poema, o poeta mostra-se distanciado da realidade.
5. **B**  
Comentário: A riqueza de nossa fauna e flora e a prosperidade do indivíduo, por meio do trabalho com a terra, independem de medidas governamentais, visto que no Brasil prevalece a “eterna primavera”.
6. **D**  
Comentário: Ao comparar o poeta parnasiano com uma máquina de fazer poema, Oswald de Andrade está criticando, principalmente, a valorização da forma e a impessoalidade características dessa escola literária.
7. **A**  
Comentário: A forma da poesia é muito importante para o poeta parnasiano. Dessa maneira, é possível perceber a comparação entre a confecção de um rubi e de um poema, pois ambos são preciosos..
8. **C**  
Comentário: A forma é a maior preocupação do poeta parnasiano.
9. **E**  
Comentário: A forma é tão importante para o parnasiano, que, muitas vezes, ele é comparado a um artesão.
10. **C**  
Comentário: Arte pela arte é a característica da poesia ser voltada para ela mesma.